Ano 30.º — Sábado, 29 de Janeiro de 1938 — N.º 1511

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

Uma opinião

=:=

Dizia-me há dias um amigo estranjeiro esta verdade que muitos portugueses ainda não verificaram:

— O que distingue a política do Estado Novo daquela que foi feita em Portugal pelos partidos não é apenas no que respeita às realizações materiais e à renovação moral e espiritual. E' também a *maneira* como os homens públicos falam de si e como falam do que realizam.

Aguardei que o meu amigo esclarecesse melhor a sua definição e êle continuou:

—Antigamente, aqui em Portugal e ainda nos países que não seguiram o vosso exemplo, os políticos, os homens do govêrno, prometiam tudo e se faziam alguma coisa repetiam-no mil vezes, para que todos os seus partidários o ouvissem. Em Portugal não acontece isso. O govêrno, quando promete, realiza e quando realiza quási pede desculpa de não ter feito melhor. Quere ver como fala Salazar?

E leu, perante o meu espanto, não do que ouvia, mas da interpretação que lhe deu:

«O andar do tempo cria problemas para que urge buscar soluções adeqüadas. Novos factos ou circunstâncias deslocam velhos problemas, dão-lhes outros aspectos e obrigam os povos e os govêrnos a readaptações na sua maneira de sentir, de compreender e de actuar. Necessidades materiais ou morais, mudanças da mentalidade geral, revoluções políticas que criam ou destroem polos de atracção ou conjunções de fôrças, suscitam de vez em quando, especialmente na velha Europa, crises dolorosas e graves, e não se pode evitar o seu reflexo nas outras partes do Mundo.»

E a findar a leitura, o meu amigo exclamou:

—Vê como fala Salazar? Ele que podia dizer o que tem feito, só o que tem feito, e para êle exigir com tôda a justiça, o aplauso dos habitantes do seu país, quási pede desculpa de não ter realizado mais. E diz esta verdade indestrutível: «novos factos ou circunstâncias deslocam velhos problemas, dão-lhe outros aspectos e obrigam os povos e os govêrnos a readaptações na sua maneira de sentir, de compreender e de actuar.»

E o meu amigo terminou:

— Salazar é um insatisfeito! Nunca está contente com o que realiza. Pensa sempre em melhorar, em aperfeiçoar a vida do seu país. Isto era horrível se êle fôsse um destruïdor. Como é um construtivo, os portugueses podem dar graças a Deus por terem um Chefe como êste. Sob as suas ordens não poderá ser conhecida a derrota. Sob as suas ordens é impossível a êste povo voltar para traz. Alegrem-se os portugueses, porque são êles que vão na vanguarda da política de verdade, a única que hoje em dia pode fazer a felicidade dos povos.

Não respondi ao meu amigo. Mas senti pena de não lhe poder chamar compatriota—meu irmão português.

E lembrar-se a gente que há portugueses que... Adiante e terminemos o artigo.

M. M.

E' bôa!

O *padre veneno* acha caro que um viajante a quem foi preciso fazer uso duma sentina nesta cidade tivesse de pagar ao guarda 70 centavos—50 de taxa para a Câmara e o resto para o Estado.

Modos de vêr e de apreciar—com a dóse do costume...

Efemérides

29 de Janeiro

1822—As Côrtes votam pensões aos herdeiros de Fernandes Tomaz, que muito se evidenciou como jacobino.

1879—Declara-se em Côrtes, republicano, o dr. Rodrigues de Freitas, que foi depois um activo propagandista.

1908—O governo franquista dá a conhecer atravez notas oficiosas publicadas na imprensa a disposição em que se encontra de deportar os republicanos e dissidentes presos nos dias anteriores —Afonso Costa, António José de Almeida, João Chagas, França Borges, João Pinto dos Santos, Visconde da Ribeira Brava, dr. Egas Moniz, etc., etc..

1921—Morre o poeta Gomes Leal, autor das *Claridades do Sul*, do *Hérege* e de tantas outras produções literárias.

Pela França

=:=

Ao ministério Chautemps, cuja queda noticiámos, seguiu-se outro chefiado pelo mesmo estadista que nas suas declarações públicas tem dado a entender estar no firme propósito de contribuir para apaziguar os ânimos exaltados e conduzir a política nacional pelo bom caminho.

Mas consegui-lo-há?

Fenómeno celestial

=o=

Na terça-feira, depois das 20 horas, foi visto no firmamento um clarão, que causou espanto, atribuindo-o muita gente a um incêndio, quando, no fim de contas, se tratava duma aurora boreal cuja belêsa chega a atingir o explendor, principalmente nas regiões circumpolares.

Ele sempre há coisas no mundo!

31 de Janeiro

=x=

Vai passar depois de àmanhã mais um aniversário sôbre a revolta do Porto, êsse movimento patriótico que teve em vista a implantação da República e cujas principais figuras sofreram as agruras do cárcere e do exílio.

Dos que se bateram nessa manhã fria e nevoenta de há 47 anos já poucos restam por a morte se ter encarregado de os ceifar.

31 de Jeneiro!

Um sonho, que não loucura.

Obras da barra

=:=

Mais uma transcriçãosinha da correspondência da Gafanha da Encarnação para o *Ilhavense*:

Os jornais dão-nos a notícia de que está realizado o empréstimo para as novas obras da Barra. Vão-se prolongar, finalmente, os molhes pelo mar, respirando, assim, fundo, os *intelectuais* que vêem no caso a resolução definitiva do volume de água que deve tornar o nosso porto um dos melhores do país.

Dá-se também cumprimento ao projecto do engenheiro Von Haff, embora mutilado por aquêle gafanhão duma figa que se meteu de permeio para o estragar, como dizem os aráutos enrouquecidos daquêle falecido e estimado engenheiro. Também lhe podíamos acrescentar o qualificativo de distinto, no que não fazíamos senão justiça; mas como os *intelectuais* podem julgar essa afirmação da nossa parte como uma ironia, apenas o apresentamos como estimado, o que também corresponde inteiramente à verdade. E nós cá ficaremos... para ver. Sempre se disse que, até ver, não é tarde.

Pois está claro. Saibâmos esperar porque as surprezas, em certas coisas, só aparecem com o tempo.

Quem acode à imprensa da província?

Como foi exposta ao Govêrno a situação em que nos encontramos

Além doutras exposições que sabemos terem sido entregues ao sr. Presidente do Conselho sôbre o assunto que, no momento, tanto preocupa a pequena imprensa, a Liga Regionalista Portuguesa dirigiu-lhe também a que segue:

«Ex.mo Snr. Dr. Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Ministério e Ministro das Finanças.

Excelência:

A *Liga Regionalista Portuguesa*, organizadora do I Congresso Nacional da Imprensa Regionalista, vulgarmente chamada pequena imprensa, apresentando a V. Ex.ª as suas respeitosas saüdações, pede vénia para expôr ao alto critério de Justiça de quem tão patriòticamente dirige há uma década os destinos de Portugal, o seguinte;

Do norte ao sul do País, denodados apóstolos do Rogionalismo, aglomerado de regiões que compõem a Pátria, votaram-se ao nobre ideal de, pela augusta tribuna da Imprensa, contribuirem para o progresso das respeciivas regiões, reclamando quanto nesse já vultuoso período de vigência da nova doutrina, se tem feito, mercê da fôrço impulsora que V. Ex.ª tem insuflado pelo nobre exemplo, a quantos nas várias autarquias concelhias contribuem com o seu esfôrço para tornar grandiosa a obra do Estado Novo.

É a grande «Pequena Imprensa», Excelência, que tem propagado a vossa doutrina, que aos mais recônditos lugares do País, onde a «Grande Imprensa» não chega, o vosso nome ilustre, como principal orientador da grande obra já realizada, tornados conhecidos todos os melhoramentos que têm levado o progresso até aos mais obscuros lugarejos, tôda a colossal obra de renovação social realizada depois da Revolução de 28 de Maio de 1926.

Sabeis, Excelência, quão precária é a situação económica das empresas que se abalançaram a editar os pequenos jornais de província, ùltimamente agravada com o enorme aumento do preço da sua principal matéria prima—o papel; sabeis quão exígua é a contribuição dos assinantes que a auxiliam, sendo impossível elevá-la, pois tal medida acarretaria a diminuição de leitores, o que seria até inconveniente para o Estado, pela restrição da propaganda; sabeis igualmente que a receita proveniente dos anúncios dos jornais da província, é, em regra, uma protecção do comércio para que o jornal não deixe de publicar-se, afectando a região, e ainda, que o anúncio judicial, muitas das vezes publicado gratuitamente com reduções que vão até 70 % do preço à linha, nos termos da legislação em vigor, quando pagos, têm as empresas de esperar por êsse pagamento, doze, dezoito e quantes vezes mais meses, para a entrada em caixa dêsse numerário!

Lutando ainda com a concorrência dos orgãos da «Grande Imprensa» que, a título de inquéritos, entrevistas, propagandas especiais e, quási sempre, impondo-se por altas protecções, conseguem das autarquias locais e do comércio indígena, o que deveria pertencer, por direito, ao jornal local.

É nestas penosas circunstância, Excelencia, que vem o Decreto n.º 28.222 tornar ainda mais crítica e angustiosa a vida do jornalismo das aldeias.

Tal decreto chega a tributar, contra todos os preceitos do Direito Fiscal, onde não há incidência, com matéria tributável, ou ainda quando não é conhecida a importância que virá, num futuro ignorado, a ser cobrada pelos anúncios judiciais e outros, como os de Execuções Fiscais administrativas, que, de ordinário, não chegando o produto das arrematações a cobrir o crédito da Fazenda Nacional, não recebem as empresas jornalísticas um centavo!

E de ponderar será, Excelência, verificar-se que os orgãos da «Grande Imprensa», que tão fartos réditos possuem, não publicam anúncios judiciais, isto é, não contribuem com a sua publicidade a favor do Estado, e, se algum publicam, é o chamado anúncio de interêsse de partes que, é claro, é pago integral e adiantadamente.

Esperando, pois, como é de Justiça, que ordeneis a suspensão do que, na parte referente à «Pequena Imprensa» quanto a anúncios preceitua o Decreto n.º 28.222, temos a honra de vos apresentar, Excelência, os protestos da nossa mais elevada consideração.

A Bem da Nação.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1938.

Pela *Liga Regionalista Portuguesa*,

O Presidente.

Arnaldo Ribeiro

O director dêste jornal, que, como dissemos, deu entrada na cadeia de Vagos para cumprir dois mêses de prisão, tem sido muito visitado por pessoas daquela vila, de Aveiro e de fora

Desde que deixou esta cidade para ir ocupar, na cadeia de Vagos, o quarto n.º 2 que lhe fôra indicado, não passou ainda um único dia sem que o director do *Democrata* não tenha tido junto de si alguns dos seus melhores amigos, multiplicando-se também diàriamente o número das pessoas que na Redacção e residência de Arnaldo Ribeiro procuram saber notícias do seu estado.

Por intermédio do correio igualmente se tem recebido correspondência de vários pontos do país com sensibilisadoras provas de afeição, dando, no domingo, nas vistas a quantidade de carros que, principalmente do lado da tarde, pararam nas imediações da cadeia com as visitas que ali se dirigiram. Ora tudo isto é consolador, cativa, e demonstra que, embora modestíssimos sob todos os pontos de vista, ainda há quem tenha por nós, jornalistas despretenciosos, alguma consideração, pelo menos aquela de que nunca se poderão vangloriar os pulhas de pena. Gratos, pois, a quantos nos acompanham na hora que decorre, assinalada pelo triunfo da traição sôbre a boa fé, aqui lhes deixamos, com a nossa gratidão, os firmes protestos dum eterno reconhecimento.

* * *

Escrevem-nos de fora de Aveiro a preguntar se Vagos fica muito distante da cidade e quais os meios de transporte para lá.

Vagos é uma vila que fica a uns dez quilómetros de Aveiro, com magnífica estrada para o trajecto ser feito de automóvel ou camionete. No caso de ser utilizada a camionete a melhor hora é às 16 ou 16 e meia visto haver outra de regresso três horas depois, excepto aos domingos.

Se a moda pega...

=x=

O Mártir S. Sebastião teve êste ano festa rija, exclusivamente civil, em virtude do prelado da diocese e os festeiros não se terem entendido...

Tocaram as três bandas de música da cidade—*nova, velha* e *guilhermes*—e o fôgo de artifício foi abundante e de belo efeito.

Assim é que está certo, visto o povo precisar de se divertir, embora isso custe aos que só pensam em o atrofiar...

Centro de Aviação

=o=

Foi nomeado 1.º comandante do Centro de Aviação Naval de Aveiro, o 1.º tenente sr. Teixeira Viana, que já fez a sua apresentação na base de S. Jacinto.

Os nossos cumprimentos.

Êste número foi visado pela Censura

Coisas do "mestre„

=o=

Ai Jesus, que o amiguinho dos pobres de Aveiro ainda é capaz de lhes dar aqueles dois contos e pico que recebe por mês do lugar de professor duma Universidade a que ascendeu sem curso nem concurso—para êsse escândalo, para essa imoralidade dos políticos seus apaniguados não reparou êle quando lhe acenaram—tanta pena lhe causa vê-los pagar a sardinha e o berbigão por alto preço devido aos impostos camarários!

Os impostos camarários! Mas o que é isso comparado com a ganância dos negociantes mesmo em face da miséria dos pobres?

Que poderá influír 50 centavos ou um escudo em cada caixa de sardinha e o resto aplicado ao berbigão se tudo isso é zero comparado com os lucros da mercadoria?

Ai Jesus, que o amiguinho dos pobres até é capaz de lhes dar a camisa, os dois contos e mais alguma coisa só para os ver tão felizes como êle...

Grande em tudo!...

IMPRENSA

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Da revista trimestral que o sr. dr. Ferreira Neves está editando com a maior proficiência, saíu agora o 12.º número todo recheado de assuntos palpitantes e que se lêem com agrado.

E' uma excelente publicação que continuamos a recomendar pelos assuntos abordados.

Desastre ferroviário

=o=

Na estação do Carregado deu-se, há dias, um choque de comboios do qual resultou a morte de algumas dezenas de porcos que transitavam nos vagons.

Foi o que se pode chamar uma hecatombe suina.

Além túmulo

Alfredo de Brito

Fêz na quarta-feira um ano que a morte traiçoeira lhe aniqüilou a existência, atirando-o para o túmulo.

Saüdòsamente o recordamos pois há muito tempo que havia enfileirado a nosso lado e nesta trincheira se conservou fiel até o último lampejo de vida, acompanhando-nos em tôdas as horas amargas e em todos os momentos de alegria.

Por tudo, Alfredo César de Brito, companheiro dos mais dedicados e dos mais afectuosos, tem direito a que não deixemos passar em claro o dia da sua morte, que há-de lembrar sempre.

João Miranda

Passa hoje, igualmente, o aniversário do falecimento dêste considerado industrial, que durante alguns anos dirigiu com proficiência a *Banda Amisade* que lhe deve horas de verdadeiro triunfo.

Antenor de Matos

Pertenceu também ao número dos nossos amigos e como depois de àmanhã faz três anos que deixou o mundo aqui fica esta lembrança sôbre a triste data.

A «Depuração» na Rússia

=o=

Decididamente, a tal depuração na U. R. S. S. nunca mais acaba! E atinge tôdas as categorias, dos generais aos camponêses e dos astrónomos aos músicos. De facto, os jornais moscovitas noticiaram há pouco o descobrimento de *inimigos do Estado* entre os músicos russos.

Assim, o conhecido compositor Borissovski, professor no Conservatório de Moscovo, era acusado de ter cometido um acto hostil ao Estado, ao mandar editar numa casa estranjeira uma obra sôbre música. Outro professor de música teria manifestado durante as suas lições «opiniões reaccionárias» e um terceiro professor de música era acusado de «ataques contra os sovietes». Os jornais acentuavam ainda que no Conservatório de Moscovo fôra menosprezado o trabalho político.

E entretanto, enquanto prossegue a depuração, sublinhada freqüentemente por condenações à morte, Staline—que já era o *genial*, o *pai amado*—resolve adoptar os títulos de «primeiro cidadão na U. R. S. S.» e de «chefe dos povos da U. R. S. S.».

O pior é que, por êste andar, Staline será em breve, não «o primeiro», mas o «único cidadão da U. R. S. S.»... E, para continuar a ser chefe, só se o fôr de si próprio...

A reforma do Exército

=o=

Do Porto foi esta semana enviado ao sr. Presidente do Conselho o seguinte telegrama:

Os oficiais da séde do Batalhão n.º 4 da G. N. R. reunidos em jantar de despedida aos atingidos pela reforma do Exército vibrantemente ovacionam V. Ex.ª, a quem prestam conscientemente sua respeitosa homenagem de admiração e reconhecimento pela obra formidável realizada em prol de Portugal, manifestando a sua fé no destino da Nação, sob a patriótica chefia de V. Ex.ª.

Agremiações locais

=o=

Eis o resultado de outra eleição realizada ùltimamente:

Club Mário Duarte

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos

Presidente, tenente-coronel Carlos Gomes Teixeira; *1.º secretário*, Carlos Duarte; *2.º*, Pedro Vasco Colares Pinto.

Substitutos

Presidente, Alfredo Esteves; *1.º secretário*, Manuel dos Santos Ferreira; *2.º*, Elias Gamelas de Oliveira Pinto.

CONSELHO FISCAL

Efectivos

Presidente, dr. Abílio Barrelo; *vogais*, Luís de Mendonça Côrte-Real e Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha.

Substitutos

Presidente, dr. Joaquim Henriques; *vogais*, Alfredo Osório e António Pissarra.

DIRECÇÃO

Efectivos

Presidente, dr. Francisco Ferreira Neves; *secretário*, dr. Carlos Rodrigues Limas; *tesoureiro*, dr. Vitorino Simões Cardoso; *vogais*, Alexandre dos Prazeres Rodrigues e Antero Pina.

Substitutos

Presidente, dr. Fernando Moreira; *secretário*, capitão Adriano de Carvalho; *tesoureiro*, António Osório; *vogais*, Américo Carlos Gomes Teixeira e tenente Gumerzindo da Silva.

CALENDÁRIO

Agradecemos o que nos foi oferecido pela Comissão Administrativa das Lotarias da Misericórdia de Lisboa e cuja alegoria honra o artista que a desenhou pelo pensamento que traduz.

Tem sido muito gabado.

«AVANTE»

=o=

A polícia de Lisboa apreendeu aos elementos comunistas que editavam o jornal clandestino com o título da epígrafe, todo o material tipográfico e bem assim muitos originais da sua Redacção, que forneceram preciosas indicações para a captura de alguns perturbadores da ordem.

Bom serviço.

Questão judicial

—:—

Do advogado, sr. dr. António Cristo, recebemos uma minuta de recurso com o título—*Cumpra-se a lei e pague quem deve* — onde expõe os seus pontos de vista com a maior clareza, tirando as devidas conclusões.

Muito interessante a parte final.

Agradecemos.

O TEMPO

Previsões de 30 a 5 de Fevereiro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Depois de subir sensivelmente, começa a descer em 31. De 4 para 5 nota-se uma oscilação brusca.

Datas de novos ciclones—Em 31, 1 e de 4 para 5.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 31, 1 e de 4 para 5.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, de chuva e ventoso, principalmente em 31.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, França, Mar Negro e Húngria.

Oscilação provável de temperatura na peninsula—Oscilante com tendência para descer no final do período.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: em 30, 31 e de 3 para 4.

Setúbal, 26 de Janeiro de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. Manuel José da Costa Guimarãis e tenente Jaime Sabino, da G. N. Republicana; àmanhã, a sr.ª D. Emília Augusta dos Reis Ferreira, esposa do sr. Jeremias Vicente Ferreira e o sr. dr. José Pereira Tavares, professor do Liceu de José Estêvão; no dia 31, a sr.ª D. Arminda de Pinho Carvalho, esposa do sr. Carlos Branco de Carvalho; a simpática tricaninha Maria da Apresentação Taborda; o sr. Filipe Monteiro, 1.º sargento de Infantaria 19, e o menino Luís Fernando, filho do sr. Luís Manuel Rodrigues; em 2 de Fevereiro, a interessante Maria da Conceição Neto, filha do sr. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Camara Municipal, e a sr.ª D. Maria Otilia S. Rocha, de Eixo, e em 3 o nosso bom amigo Gervásio Aleluia, da acreditada Fábrica Aleluia *e o sr. dr. Fernando Moreira, digno conservador do Registo Civil.*

Casamentos

Em Vagos, donde são naturais, realizaram ante-ontem o registo do seu casamento, a sr.ª D. Maria Júlia da Encarnação com o sr. Francisco Rodrigues Valente Lopes, residentes nesta cidade.

Partidas e Chegadas

Esteve esta semana em Aveiro, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o sr. Rolf Trautmann, técnico especialisado da fábrica de aços finos Deutsche Edelstahlwerke A. G., de Krefeld (Alemanha) de que é representante no norte do país o sr. Agostinho Ricon Peres, do Porto.

Retira hoje para o sul.

— Tendo passado à reserva, fixou de novo residência nesta cidade o sr. tenente Júlio Trindade.

Doentes

Encontra-se de cama, doente, a sr.ª D. Maria Augusta Rangel Oudinot Almeida, esposa do acreditado ourives sr. Francisco Pinto de Almeida.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Secção desportiva

Foot-Ball

Uma excelente vitória do Beira-Mar sôbre o Boavista F. C., por 3-1

No último domingo, perante uma das mais numerosas assistencias da temporada, onde avultava, em larga escala, o elemento feminino (facto que sempre registamos com aprazimento) o campeão do distrito de Aveiro — *Sport Club Beira-Mar* — venceu, por 3-1, o campeão da II Liga — *Boavista F. C.*, do Porto.

O triunfo foi absolutamente merecido.

O nosso *team*, de facto, mòrmente na primeira parte, desenvolveu um *assocition* simultaneamente vistoso e prático—cruzamentos longos, desmarcações rápidas, grande actividade na disputa e entrega da bola, etc. — que a assistencia soube premiar com fartos aplausos.

No remate à balisa, os nossos conterrâneos quiseram sempre insistir, com voluntariedade e precisão, o que só denota a sua actual subida de forma, também proveniente duma mais completa consciencia técnica, sobremaneira agradável para as suas e nossas pretensões...

Se nunca se esquecerem alguns dos principios básicos do *foot-ball* (olhos sempre postos no esférico, desmarcação rápida e subtil, energia na disputa da bola, velocidade na concepção das jogadas, remate pronto e sem *compassos de espera*, para ageitar ao melhor pé—vício que há-de desaparecer —nada de gestos desesperados pela infelicidade de um ou outro *co-equiper*, boa harmonia entre todos os componentes da *equipe*, alegria, vontade em acertar e sobretudo a preocupação de jogar rasteiro, sempre com a bola rente ao solo, a não ser quando o tempo se apresente chuvoso e o terreno alagado) se nunca se esquecerem êstes pequeninos pormenores da técnica da modalidade, os melhores *teams* deixarão de lamentar-se, quando saírem de Aveiro vergados ao pêso de derrotas mais ou menos estrondosas e serão os próprios a réclamar, em toda a parte, os progressos do *foot-ball* aveirense.

O *Boavista*, a-pesar-de, no segundo tempo, ter exercido pressão sôbre o adversário, nunca logrou ser tão perigoso à frente do *goal* e, mesmo que se exibisse como nos melhores tempos, não conseguiria talvez neutralisar as investidas mais práticas, utilisadas, com grande mérito, no domingo, pelos nossos campeões distritais.

Beira-Mar teve um começo auspicioso, pois um remate de Estima, que fôra solicitado por um cruzamento largo da extrema-esquerda, passou perigosamente junto ao poste. Há um pequeno período de jogadas indecisas, de ambos os *teams*, até que o nosso grupo repete a mesma folgcraute jogada inicial e Estima, desta vez, não desaproveita o lance, colocando o seu grupo em vencedor. Nicolau magoa-se num choque e é substituido, por momentos, por Vendaval. Dionisio tem uma defesa arrojada aos pés de Arnaldo; mas, num contra-ataque movimentado, cabe a vez a Pesqueira de salvar para *canto* um *shot* mal intensionado de Ruela.

O *Beira-Mar* ataca, com perigo; mas o *Bôavista* não cede. Amadeu e Pesqueira, um em cada balisa, salvam dois *goals* certos. Décio vê um dos seus potentes remates esbarrar na trave.

Os beiramarenses, porém, vêem os seus esforços coroados de êxito, pois, num apertado assédio que exerceram sôbre a área de rigor dos visitantes, J. Pinho, numa oportuna recarga, marca o segundo *goal*.

O *Boavista* parece desalentado. O público, visivelmente satisfeito, aplaude a proeza dos locais. Pesqueira tem várias intervenções difíceis.

Depois duma reacção do grupo das camisolas *xadrezistas*, Estima desce com a bola nos pés, isolado, em direcção à balisa adversária, mas Pesqueira, auxiliado por Humberto, fazem gorar a *fugida*.

J. Pinho passa a Ruela que corre e atrai, muito bem, a defesa a si, passando, depois, para Décio, desmarcado. Pesqueira, porém, volta a defender o *shot* pronto do avançado-centro aveirense.

A primeira parte termina com o *Beira-Mar* lançado ao ataque, e poucos momentos depois de Maximiano ter um remate dos da sua marca, que saíu para fora.

Após o descanso regulamentar o jôgo recomeça da melhor maneira: Dionísio tem uma seguríssima defesa, a um *shot* violento de Antero. Na resposta, Décio, à frente das redes, atira à figura do *keeper* portuense. Estima bate a defesa do seu corredor e, em plena velocidade, centra para J. Pinho, o qual despede um *shot* fortíssimo que é defendido magistralmente por Pesqueira, para canto.

Dionísio intervem para segurar um *shot* de Julinho; mas, noutra movimentada resposte, J. Pinho, a dois metros das redes, despede um *tiro*... para Estima!

Anotam-se, depois, uma defesa brilhante de Dionísio, outra não menos brilhante de Pesqueira e uma intervenção preciosa de Justiça.

Novo centro de Estima, novo remate de J. Pinho e nova defesa de classe de Pesqueira assinalam o têrmo duma sucessão de jogadas interessantes, ora num, ora noutro meio campo.

O guardião do *Boavista* não tem um momento de socêgo...

É, agora a vez de Dionísio sofrer um susto, mas Justiça aparece a tempo de evitar um tento certo. O *Beira-Mar* reage, mas J. Pinho, ao pretender *shotar* às redes, é *ensadwichado* por dois adversários e o lance não tem conseqüências de maior.

O *Boavista*, porém, insiste e Julinho, aproveitando muito bem uma saída em falso de Dionísio, marca o único ponto do seu grupo.

O *team* aveirense, surpreendido, volta para o ataque e Décio obriga logo Pesqueira a conceder novo *canto*.

Seguidamente — da marcação do *corner* nada resultara—J. Pinho persiste a alvejar o *goal*, mas Pesqueira, decididamente, é um grande porteiro!

Todavia os esforços dos denodados beiramarenses são, alfim, coroados de êxito, pois um potente e colocado *shot* de Maximiano, depois dum explêndido trabalho de Ruela, Estima e Décio, põe definitivamente o resultado em 3-1, a favor dos nossos conterrâneos.

Mais uns segundos e o árbitro assinala o terminus do magnifico encontro — o melhor da época.

* * *

A defesa aveirense comportou-se muito bem. Eduardo foi o melhor dos *halfes*, mas Nicolau e Belmiro não destoaram. Estima e Maximiano realisaram um explendido trabalho. Contudo, Décio, Ruela e J. Pinho também estiveram numa tarde de acêrto, desculpados alguns *falhanços* que fazem parte do jôgo.

Pesqueira foi o melhor dos portuenses, seguido de Humberto, Cortez, Reis e Ferraz.

Os grupos alinharam com os seguintes jogadores:

Beira Mar — Dionísio; Amadeu e Justiça; Belmiro, Eduardo e Nicolau; Estima, Ruela, Décio, Maximiano e J. Pinho.

Boavista — Pesqueira; Humberto Costa (nosso conterrâneo e antigo elemento dos *Galitos*) e Cortez; Reis, Monteiro e Alvarenga; Antero, Arnaldo, Julinho, Ferraz e Pina.

A arbitragem, confiada a Policárpo Martins, decorreu com imparcialidade.

Beira-Mar—União F. C.

Está marcado para àmanhã um sensacional encontro entre o campeão do nosso distrito e o valoroso agrupamento de Coimbra,

Principiará ás 15 hores.

Solteiros—Casados

Depois de àmanhã devido a ser feriado nacional realiza-se à mesma hora um *formidável* e *colossal* desafio entre *casados* e *solteiros* que alinharão com os seguintes elementos:

Solteiros—Casal Moreira; José Maria Rendeiro, António Lé; Borrêgo, Carrilho, Vinício, Mortágua, J. Gamelas, K. O. X., Moreira e Kodak

Casados—António Guimarães, Alpoim, Leonel, M. de Sousa, P. Figueiredo, J. Vieira, Silva Carvalho, Valentim, M. Gamelas, J. Costa e J. Carvalho.

Este encontro é organisado por um grupo de amigos do *Club dos Galites* devendo ser dirigido por Zé Barbosa, servindo de juizes de linha, José de Pinho e Francisco Duarte.

Y.

DE LUTO

Por lhe ter falecido um irmão encontra-se de luto o nosso amigo e colega do *Notícias de Viana*, sr. Alberto Couto, a quem só hoje apresentamos condolências e a tôda a sua família em virtude dum lapso originado pela ausência do director dêste jornal.

Perdoem-no-lo, portanto.

Pelo teatro

=o=

Os nossos amadores, componentes do *Grupo Cénico do Club dos Galitos*, principiaram esta semana os ensaios duma nova revista de que nos dizem ser autores o jovem advogado dr. Luís Regala e o sr. António José Flamengo, estando a parte musical a cargo de João Lé, exímio violinista.

Oxalá que consigam o mesmo sucesso obtido com o *Ao Cantar do Galo*.

Pelo menos.

A pele do bacalhau

Vimos há dias a notícia de que, cortida pela engenhosa indústria alemã, está sendo utilisada em variadíssimos fins, um dos quais é o do calçado, a pele do bacalhau.

Daqui a mais até são capazes de aproveitar a pele... das batatas para camisas de dormir...

Necrologia

Com 14 anos, apenas, finou-se na noite de segunda-feira a menina Maria Emília de Andrade Dias, a quem um terrível mal, em pouco tempo, fez baquear.

Era filha do sr. Lázaro Dias e o seu enterro, efectuado terça-feira para o cemitério central, foi bastante concorrido.

* * *

Em idade avançada, pois tinha 86 anos, deixou de existir, quarta-feira, o sr. Domingos dos Santos Gamelas que ainda no dia anterior havia saído à rua.

O extinto foi desenhador das Obras Públicas, de que se achava aposentado, tendo também leccionado em diversos estabelecimentos de ensino.

Foi chefe de família exemplar, deixando na sociedade um nome honrado, àlém de outros predicados que o distinguiam no nosso meio.

O seu funeral efectuado ante-ontem de tarde para o cemitério central foi uma verdadeira manifestação de pezar, incorporando-se nele a oficialidade da guarnição, funcionalismo público, bombeiros, representantes das agremiações locais, professorado, etc., etc., e conduzindo a chave da urna o sr. dr. José Vieira Gamelas, sobrinho do pranteado morto.

O sr. Domingos Gamelas, que há muito tinha enviuvado, era pai das sr.as D. Alcina e D. Aldina Gamelas e dos srs. capitães Amílcar Mourão Gamelas e Mário Gamelas, êste também já falecido. Era também avô da esposa do sr. dr. Vitorino Cardoso, tenente-médico de Infantaria 19, sendo igualmente aparentado com a família do sr. Ricardo Costa.

A todos apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

* * *

Surpreendidos com a notícia de haver terminado a sua existência em Oliveira de Azemeis o sr. dr. António Joaquim de Freitas, que ali exerceu clínica durante muitos anos, dêste lugar enviamos à viúva e filhos do extinto as nossas sentidas condolências. É que com o dr. António Joaquim Freitas convivemos muito naquela vila há 37 anos e porque era um bom cidadão, lhano e respeitável, nunca nos esqueceram nem os seus exemplos nem os seus ensinamentos.

Que descanse em paz.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria José Ferreira, viuva, de 63 anos, moradora no Alboi; em *Aradas*, Olívia Custódio Martinho, de 24, filha de António Custódio; em *S. Tiago*, Júlio Ferreira Caldeira, viuvo, de 54, vitimado por uma hemorragia cerebral, e em *Vilar*, Joaquina da Fonseca, solteira, de 70, natural de Fafe.

Homenagem a um aveirense

No Hospital Militar do Porto

Três mêses volvidos sôbre a morte do nosso ilustre conterrâneo e amigo, o tenente-coronel médico dr. José Maria Soares, efectuou-se, faz hoje oito dias, numa das salas do Hospital Militar Regional n.º 1 da capital do norte uma significaiiva homenagem à memória do seu antigo director, que constou da colocação do retrato como perpetua lembrança dos serviços prestados dentro daquela casa, acto a que presidiu o sr. general Schiappa de Azevedo e foi enriquecido por três primorosos discursos dos srs. dr. Nuno Pinto Bastos, tenente-coronel médico dr. Oliveira e Castro e cónego Manuel Naleute.

O segundo terminou assim:

«Durante a sua fugaz passagem pela direcção dêste hospital a sua acção foi brilhantíssima porque o dr. José Maria Soares era dotado dum espírito esclarecido, de uma bondade tenaz, de um grande tino administrativo e energia disciplinadora, sem exagêros, de excelente capacidade organisadora e de inegualaveis aspirações ao progresso.

Possuindo um trato insinuante e cativante, era estimado por todos, superiores e inferiores, e a prova da maneira como êle era querido pelo povo da sua terra natal e pelos amigos de muito longe tivemo-la todos os que assistimos ao seu apoteótico funeral em Aveiro».

E o último disse também ao findar:

«Coração de oiro, caracter impoluto, alma nobre e generosa, é justo que embalsememos de saüdade e respeito pela sua memória e translademos para a nossa vida o exemplo do dr. José Maria Soares, trilhando sempre o caminho da honra, que êle nos indicou».

O descerramento do retrato, que, encaixilhado numa soberba moldura, estava sobre um cavalete, ao lado da mesa que presidiu à cerimónia, foi descerrado pela sr.ª D. Maria José Soares Magano, filha do homenageado, e esposa do sr. dr. Fernando Magano, professor da Faculdade de Medicina.

O Democrata só lamenta não ter espaço para um mais longo relato da manifestação fúnebre em que se pôz em relêvo a vida militar do pranteado aveirense, e parte da civil, toda esmaltada de nobres sentimentos, e associa-se a ela.

Moralisando

=o=

O ministro da Justiça do Brasil é hoje a pessoa mais discutida naquêle país, dele se ocupando todos os jornais, sem excepção. O mesmo nos cafés, nos *bars*, nos *bondes*, em toda a parte, enfim, onde haja ajuntamentos. E porquê? Porque um decreto recente do sr. dr. Francisco Campos acabou com as acumulações remuneradas, moralisando, dêste modo, as funções públicas.

Está claro que ninguém será atirado à rua. Apenas quem dispunha de três, quatro e mais empregos será obrigado a cedê-los a outros que chegados, à idade de trabalhar, não encontram aonde nem em quê — porque alguns milhares de criaturas, bem apadrinhadas, haviam organisado verdadeiros *trusts* de empregos em proveito próprio.

Eis o que a tal respeito nos diz o *Jornal do Brasil*:

«Há repartições que não têm serviço para todos os seus funcionários do quadro e, no entanto, possuem um número elevado de funcionários contratados para ajudar êstes, que nada fazem. Se essa prática abusiva já era um facto quando apenas os homens conseguiam serviço público, a sua intensidade tomou proporções agigantadas depois que começaram as nomeações femininas.

E o abuso cresceu de muito com esta série de repartições e serviços semi-oficiais ou estreitamente ligados ao Estado, sendo uma expressiva amostra o que acaba de ser oficialmente verificado na Caixa Económica, na qual foi criada uma repartição nova e admitidos mais de uma centena de empregados, tudo isto somando uma despesa anual de muitas centenas de contos de reis, sem que fôsse ouvido, como exigem a lei e os regulamentos, o Conselho Director».

Preguntará agora o leitor — que não faz a menor ideia do que constituia êsse *El-Dorado* século XX para milhares de brasileiros — que razão ou razões existem para interessar tanto os jornais pela sorte dos funcionários publicos atingidos pelo decreto em referência? Não vemos outra senão esta: é que muitos, a grande maioria dos que trabalham na imprensa do Brasil, e, principalmente na do Río de Janeiro, são tambem funcionários e, alguns, com mais dum emprego! Além disso se não são êles, são os parentes, que fizeram do Brasil um feudo, uma *fazenda grande*, com manifesto prejuiso de quem precisa ganhar o pão de cada dia e do próprio Estado.

Vão, pois, acabar as acumulações com toda a imoralidade que representavam. E o *Jornal do Brasil*, aplaudindo, conclue dêste modo:

«O decreto terá como resultado uma justa redistribuição dos cargos, abrindo às novas gerações a oportunidade, que elas sentiam diminuir progressivamente, de aspirar ao serviço público. Foi, portanto, uma medida justa, republicana e democrática».

Incontestàvelmente.

Teatro do Povo

=:=

Concurso

O Secretariado da Propaganda Nacional resolveu abrir um concurso de peças para o *Teatro do Povo* com as bases seguintes:

I

A orientação construtiva dos originais concorrentes deverá subordinar-se, com fidelidade, aos princípios morais e sociais do Estado Novo, por meio de fórmulas simples.

II

A viabilidade técnica dos originais deve ser compatível com a possibilidade de realizações do teatro a que se destinam, o qual, pela sua naturêsa móvel e limitado espaço activo, tem de adoptar processos cénicos breves e sintéticos.

III

Serão admitidos a êste concurso:

a) originais em três actos — farça, comédia ou drama;
b) originais em um acto — exclusivamente farça.

Uns e outros devem ser de costumes ou de costumes regionais.

IV

O número de personagens para qualquer classe de originais não deverá exceder 3 do sexo feminino e 4 do sexo masculino.

V

Os concorrentes entregarão os originais no Secretariado da Propaganda Nacional, mediante recibo, até ao dia 15 de Abril do corrente ano, em número de 6 exemplares dactilografados e assinados com legenda; e, com êles, uma carta lacrada, com a mesma legenda dactilografada no exterior, contendo o seu nome e morada.

VI

Serão atribuídos um primeiro e um segundo prémios, respetivamente de 3.000$00 e 2.000$00, a dois originais em três actos e dois prémios de 1.000$00 cada um a dois originais em um acto.

VII

O júri compor-se-à de cinco membros: quatro escolhidos entre figuras de reconhecido prestígio nas letras e na crítica e o Director do S. P. N. que intervirá, apenas, em caso de empate.

VIII

Os preceitos estabelecidos nestas bases não podem ser alterados em caso algum.

IX

Ao júri é reservado o direito de não atribuir todos ou parte dos prémios, se os trabalhos apresentados não corresponderem em qualidade às bases I, II e III.

X

Os prémios serão atribuídos até ao dia 30 de Abril do corrente ano.

XI

A concessão dos prémios confere ao Secretariado da Propaganda Nacional o direito de levar à cêna, no *Teatro do Povo*, as peças premiadas, conforme o tiver por oportuno e conveniente.

Secretariado da Propaganda Nacional, 15 de Janeiro de 1938.

Serviço da República

EDITAL

Recenseamento eleitoral

CIPRIANO ANTÓNIO FERREIRA NETO, *Chefe da Secretaria da Câmara e funcionário recenseador do concelho de Aveiro:*

FAÇO SABER, nos termos do Decreto n.º 23.406, de 27 de Dezembro de 1933, que o período para a inscrição no recenseamento eleitoral que há-de servir para o ano de 1938, terá o seu início no dia 2 de Janeiro e terminará no dia 15 de Março, próximos, podendo inscrever-se para os actos eleitorais de

ASSEMBLEIA NACIONAL e PRESIDENTE DA REPÚBLICA

a) — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis mêses ou nêle exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro, anterior à eleição;

b) — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis mêses, que embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100$00 por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sôbre aplicação de capitais;

c) — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis mêses ou nêle exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro, anterior à eleição.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

1.º — Pela exibição do diploma de qualquer exame público feito perante a comissão a que se refere o art.º 6.º do citado Decreto;

2.º — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

3.º — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão do aludido art.º 6.º ou algum dos seus membros, desde que assim seja atestado no requerimento e autenticado com o sêlo branco ou a tinta de óleo da Junta;

4.º — Pela declaração, nos mapas enviados pelas repartições ou serviços públicos, civis, militares ou militarizados, de que o cidadão tem essas habilitações.

A prova de contribuinte faz-se:

1.º — Pela exibição, perante a comissão do mesmo art.º 6.º, do conhecimento ou conhecimentos respectivos, cujo número ou números ficarão devidamente anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

2.º — Pela inclusão do cidadão no mapa ou relação enviados pelas repartições de Finanças.

As habilitações referidas na alínea *c)* provam-se pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública forma respectiva, perante a comissão do mencionado art.º 6.º.

Os diplomas, certidões ou públicas formas e demais documentos necessários à inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e à instrução das reclamações serão obrigatória e gratuitamente passados, em papel sem sêlo, dentro dos prasos marcados no presente decreto, mediante pedido verbal dos próprios interessados, incorrendo as entidades que demorarem ou não entregarem tais documentos nas penalidades correspondentes ao crime de desobediência qualificada.

Todos os cidadãos a que se refere a alínea b) *(contribuintes), devem comparecer na Secretaria desta Câmara, a-fim-de completarem a sua identificação, visto que a repartição de Finanças só pode indicar o nome e a presumível morada.*

Nos termos expostos, todos os cidadãos com direito a serem inscritos no recenseamento eleitoral devem apresentar-se na Secretaria desta Câmara, ou à comissão do art.º 6.º (Junta de Freguesia), munidos dos respectivos requerimentos e documentos justificativos, em qualquer dia útil, das 11 às 17 horas e até ao dia 15 de Março próximo.

Aveiro, 27 de Dezembro de 1937.

Cipriano António Ferreira Neto

Modêlo do requerimento a que se refere êste edital

F...., morador na rua de. .. n.º.... freguesia de.... dêste concelho.... de.... anos, filho de... e de...., (estado), (profissão), natural da freguesia de.... do concelho de.... nascido em... de.... de...., tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguesia de.... concelho de...., distrito de...., sabendo ler e escrever ou pagando contribuição superior a 100$00, e residindo há mais de seis mêses na morada indicada, o que prova com o atestado e mais documentos juntos, requere a V. Ex.ª que, em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguesia onde reside.

Pede deferimento

(Data e assinatura)

Correspondencias

Cacia, 25

Na Quinta do Loureiro faleceu em avançada idade, o sr. Francisco Marques Damião, pai do nosso amigo José Marques Damião, director do *Ecos de Cacia*.

Foi sempre uma pessoa muito digna e respeitada, pelo que o seu enterro teve uma concorrência fóra do vulgar.

Os nossos pêsames à família enlutada, mas, especialmente a José Marques Damião, visto o desgosto sofrido ser dos que mais abalam o coração.

C.

Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro

=x=

EDITAL

Nos termos do artigo 30.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral desta Cooperativa a reunir se na sala de Oficiais do R. Infantaria n.º 19 no próximo dia 28, por 14 horas, a-fim-de apreciar o relatório e contas da Direcção e bem assim o parecer do Conselho Fiscal relativo à gerência do ano anterior.

Por falta de número de sócios para o seu funcionamento, fica desde já convocada a referida Assembleia para o dia 29, com qualquer número de sócios, no mesmo local e hora.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1938.

O Comandante Militar,

Artur Coelho Nobre de Figueiredo

Tenente-coronel

Ver a 4.ª página

Concurso

A Câmara Municipal do concelho de Oliveira de Azemeis abre concurso pelo espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação no *Diário do Govêrno* para provimento do lugar de escriturário de 3.ª classe da Secretaria da mesma Câmara, com o ordenado mensal de 550$00.

Os concorrentes devem apresentar os respectivos documentos na Secretaria da Câmara, dentro do referido praso, das 11 às 17 horas.

Oliveira de Azemeis, 14 de Janeiro de 1938.

E eu, António Maria Soares Pinto dos Reis, chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,

Alfredo Fernandes de Andrade

Comarca de Aveiro

=:=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 30 do corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra José Vidal Nunes Adão, Manuel Vidal Nunes Adão, Maria Vidal Nunes Adão, Mário Vidal Nunes Adão, Luís Vidal Nunes Adão e Emílio Vidal Nunes Adão, todos do Vale de Ilhavo, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, e em segunda praça, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade do seu valor, do seguinte: — Um quintal com uma capela e árvores de fruto, sito em Vale de Ílhavo, desta comarca, no valor de quinze mil escudos (15.000$00) e vai à praça por 7.500$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 17 de Janeiro de 1938

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Baltazar Pereira

O Chefe da 1.ª Secção,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Venda de marinhas

Vendem-se no dia 13 pelas 15 horas, no escritório do advogado Dr. Querubim Guimarãis, em Aveiro, pelo preço mais alto que acima do da avaliação elas derem, as seguintes marinhas:

Castelhana — situada no limite do S. Tiago, no concelho de Aveiro.

Garceira Pequena — situada no concelho de Ílhavo, junto da estrada do Matadouro, à Gafanha da Nazaré.

Reserva-se o direito de tirar da praça qualquer das marinhas, se no chegar a preço conveniente.

Comarca de Aveiro

=o=

Anúncio

2.ª publicação

Por êste Juizo, cartório da segunda secção da primeira Vara, e nos autos de execução por custas e sêlos que o Magistrado do Ministério Público desta comarca, move contra António Pereira ou António Pereira Moiro e mulher, agricultores, residentes em São Bernardo, e corre por apenso a acção sumaríssima que lhes moveu João Lopes, casado, comerciante, de São Bernardo, vão à praça pela terceira vez, para serem arrematados por qualquer preço no dia 30 do corrente mês, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República, em Aveiro, os seguintes prédios pertencentes e penhorados aos executados: — Uma décima quarta parte, indivisa, de um prédio de casas térreas e pertenças, sita no lugar das Silhas de São Bernardo, freguesia da Glória, avaliada em 356$00; — Uma décima quarta parte indivisa, de uma pequena casa térrea, com vinha e ribeiro anexos, tudo sito no lugar do Bairro de São Bernardo, freguesia da Glória, avaliada em 214$00; — e uma décima quarta parte indivisa, de um pinhal, ribeiro e pertenças, sito no lugar do Forninho, limite de São Bernardo, freguesia da Glória, avaliada em 72$00.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 30 do corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução por impôsto de justiça que o Ministério Público move contra Albino Gomes de Carvalho, viúvo, lavrador, da Taipa, por apenso à polícia correcional que aquele moveu contra êste, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, e em segunda praça, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, ou antes, do seu valor, da seguinte pensão pertencente ao executado e da qual é depositário Manuel Gomes de Carvalho, casado, lavrador, de Requeixo: — Três arrôbas de carne de porco e 30$00 em dinheiro, no valor de 5.886$72 e vai à praça por 2.943$36.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 30 do corrente, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na carta precatória para avaliação e arrematação de bens, vinda da comarca de Estarreja e extraída da execução de sentença que António Augusto Marques da Silva, de Veiros, move contra Armandina Henriques e irmão Joaquim Soares de Rezende, menores impúberes, também de Veiros, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, e em segunda praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, do seguinte prédio: — Uma casa sita na rua de Santa Joana Princesa de Portugal, que antes se chamava Miguel Bombarda, com o número 34, freguesia da Glória, desta cidade, avaliado em 15.000$00 e vai à praça por 7.500$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 17 de Janeiro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Baltazar Pereira

O Chefe da 1.ª Secção,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

ANÚNCIOS

Venda de companha de pesca na Praia de Mira

Vende-se no todo ou em parte, se o preço convier, a companha de pesca *A Vagueira*.

Para ver, dirigir a Francisco Ribeiro Maçarico, na Praia de Mira.

PRAIA

Arrenda-se, de 25 de Março em diante, a praia denominada *A Justina*, na ria de Aveiro.

Para tratar com D. Georgina Melo, Rua 16, n.º 153—Espinho.

Reparações e afinações de pianos

Falar na casa *Vianense*, junto à *Atlas*.

Comarca de Aveiro

—o—

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por êste Juizo, cartório da segunda Secção primeira Vara, e nos autos de execução por custas e selos que o Magistrado do Ministério Público desta comarca, move contra Bernardino de Almeida e mulher Maria dos Santos Luísa, agricultores, da Ponte de Vagos e corre por apenso à acção sumaríssima que lhes moveu Maria da Luz da Naia Pacheco, solteira, maior, comerciante, de Aveiro, vão à praça pela segunda vez para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de metade das suas avaliações, no dia 30 do corrente mês, pelas 22 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, os seguintes prédios pertencentes e penhorados aos executados:

Umas casas e quintal, sitas no Vale, freguesia do Covão do Lobo, avaliada em 500$00; e

Uma terra lavradia, sita no Vale, freguesia do Covão do Lobo, avaliada em 1.000$00.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,
Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Melo Freitas

Padaria

Trespassa-se uma das melhores coseduras em Aveiro.

Informa Agostinho Marques de Melo.

Casas novas

Alugam-se com electricidade, quintal e água encanada, na Rua Aires Barbosa. Tratar ali com Raúl de Carvalho.

Aluga-se

um r/ch. novo na Est. de S. Bernardo. Falar com Manuel Vieira.

Fotografia Ramos

(às Pombinhas)

Trespassa-se com todos os seus pertences esta antiga e acreditada fotografia.

A FECHAR

Entre maridos:

—Minha mulher é capaz de falar uma hora sôbre qualquer assunto.

—Fraco *récord*... A minha, para falar um dia inteiro não precisa, sequer, de assunto.